

MEDITANDO...

DE entre as lúcidas e eloquentes palavras que o Senhor Almirante Américo Tomaz proferiu na mensagem que dirigiu à Nação quando da sua posse, destaque para aqui as que me parecem de mais actual e premente significado: «e não deverá olvidar-se que entre os problemas mais instantes e só parcialmente resolvidos, avultam os de nível de vida das classes mais desfavorecidas, da habitação dessas classes, da saúde e da educação. A elas terá de ser dedicado imediato e especial cuidado e para a sua realização serão necessárias a ajuda e a compreensão de todos os portugueses».

O Senhor Almirante Américo Tomaz não é um desconhecido, um nome que os acaso ou os interesses da política trouxeram à superfície.

A sua obra de renovação da marinha em todos os seus ramos e em especial nos da mercante e pesca, avulta e é grata a todos os portugueses.

Na marinha de guerra onde

toda a vida tem servido, conquistou o respeito e a afeição dos seus subordinados e camaradas. Ouví alguns marinheiros dos mais humildes referirem-se-lhe com ternura chamando-lhe aquilo por que entre eles era conhecido «Pai Tomaz».

Não val neste registo o menor vislumbre de desrespeito, que se não deve nem pode ter, para com o Chefe da Nação, antes a comunhão de simpatia e respeito para com o homem que o soube conquistar.

E eu não conheço outro mais

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

PROFESSOR

Manuel J. Trindade e Lima

Encontra-se nesta vila a passar a época balnear na praia de Monte Gordo, o sr. Professor Manuel José da Trindade e Lima, amigo íntimo do nosso Jornal e nosso ilustre colaborador.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Chão firme

Os meus companheiros de automotora... Conhecia-os quase a todos, pelo seu nome ou por alcunha (o Lombriço, o Pedengo, o Carrascuça que era de Fronteira e cantava canções nostálgicas, com uma cara séria, semicerrando os olhos grandes à Ribeira Pavia). Mal me viam tiravam o boné, ofereciam-me o assento à janela. Quando daquela vez tudo estava cheio, ocupado (havia feira não sei onde) o velhote quase negro de tanto sol deu-me o lugar e sentou-se na lancheta, no corredor.

Aquele apedeireiro nascera ali de propósito para eles. Desciam, tomavam seus farnéis, sua roupa, seus mantimentos e subiam o monte a caminho da pedreira. Andavam-na desbastando a dinamite, era já grande a clareira aberta. A pedra estilhaçada era depois levada a costas de homem até mais abaixo, na encosta, à beira da estrada onde já outros homens levantavam uma construção de grandes proporções.

O que eles me contavam das suas vidas! A mulher e os filhos num lado, eles noutro. Um tem

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

A HISTÓRIA DO JOÃO SOLDADO

1 Era uma vez um João Soldado, que serviu o Rei... Mas, antes de mais nada, convém esclarecer que de muitas maneiras se contam as peripécias do João Soldado, e uma delas é a

POX JOSÉ ESTEVAM

dele se casar com a Senhora Gertrudes, velha, rica e levada da breca.

Não pensava no matrimónio e já o João Soldado ouvira cantar esta quadra ao Carriça, apóstolo do mal e encarnação inimiga da Humanidade:

Uma velha muita velha,
Mais velha que a saragoça,
Falaram-lhe em casamento
E a velha tornou-se moça.

Mais tarde, por mercê de esta e de outras cantigas, o João Magala ficaria enleado nos requêbros dengosos da velha-moça e preso nos fuzis do amor ao dinheiro da moça-velha, consoante

os engodos do Carriça, veríssimo diabo-mor em pessoa.

2 O João Soldado serviu o Rei vinte e quatro anos e, passado à reserva, deram-lhe um pão e quatro vinténs, aposentadoria que entrava pela abastança.

Com o pão, os quatro vinténs e

o bernal às costas, enfiou pelas terras do Algarve, região que se lhe perfigurou preñhe de novidades, conquanto batida e saqueada por romanos, godos e moiros.

Ora aconteceu que perto de Mértola topou com dois peregrinos que lhe pediram esmola para

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

UMA REVISTA BELGA FALA DE PORTUGAL

ACABA de ser publicado em Bruxelas um número especial da grande revista de cultura «Synthésés», inteiramente consagrado a Portugal (metropolitano e ultramarino) e ao Brasil, com a colaboração de nomes dos mais representativos da literatura contemporânea nos dois países. Da colaboração portuguesa destacam-se, entre outros, Júlio Dantas, com um ensaio sobre Garrett, Augusto de Castro, que publica um notável artigo sobre a política externa portuguesa, Reinaldo dos Santos, Joaquim Paço de Arcos, Luís Forjaz Trigueiros, autor dum estudo sobre o romance português contemporâneo, Sofia Andreia, José Osório de Oliveira, um ensaio de Gustavo de

Matos Sequeira sobre «O urbanismo de Pombal», Eduardo Brásão, Fernando Guedes, etc. Dentre os brasileiros salientamos Gilber-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ACORDO COMERCIAL

ITALO-ESPANHOL

Foi firmado um acordo comercial entre a Itália e a Espanha, em que o contingente de exportação de peixe italiano para Espanha, aumenta de 500 toneladas de peixe fresco e congelado e 500 toneladas para o atum, sardinha e outras espécies em conserva de azeite.

Por sua vez a Espanha exporta para Itália 1.500 toneladas de peixe fresco e congelado; 4.000 toneladas de anchovas; 1.500 toneladas de sardinha e outras espécies em azeite e 4.000 toneladas de atum em conserva.

DRAMAS DO OCEANO O VELEIRO FANTASMA

Exclusivo ULTRAMARE especial para «Noticias do Algarve»

NO fim de Dezembro de 1928, um grande veleiro de cinco mastros, o maior da época e o único dotado daquele número de mastros, descia a costa da América Latina, depois de largar do Rio de Janeiro. Tratava-se do «Copenhaga», navio-escola dinamarquês que levava, como equipagem, 76 cadetes dinamarqueses para longo cruzeiro pelos mares.

O «Copenhaga» passava então por ser o mais moderno navio-escola do tempo, possuindo, além do veleame, potente motor que o

RESPIGOS

A mulher recusava-lhe dinheiro e ele resolveu roubar-lho mascarando-se de saltador...

«Saigão — Um homem que habitava em Bien Hoa, a 40 quilómetros de Saigão, disfarçou-se de saltador, mascarando-se, a fim de roubar a sua mulher o dinheiro que esta tinha apurado na venda dos porcos.

Notícias publicadas nos jornais dizem que o homem abandonara a casa quando a mulher se recusara a dar-lhe dinheiro, porque «ele era um jogador». Mais tarde regressou mascarado, e com uma faca, com a qual ameaçou a esposa. Arrancou-lhe assim o dinheiro. Não conseguiu contudo fugir, porque os vizinhos acorreram aos gritos de socorro da mulher e desmascararam-no.» (R.)

Um ralo fulminou a mãe mas poupou as filhas

«Londres — Um ralo fulminou ontem Kathelenn Hewson — uma senhora de 37 anos, mãe de nove filhos — quando empurrava um carrinho de criança em que seguia Yvonne, a filha mais nova a

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

ajudava nas manobras. A tal ponto era cobiçado que estrangeiros tinham já oferecido avultadas somas para poderem participar nas

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FESTAS DA VILA-PRAIA DE ALBUFEIRA

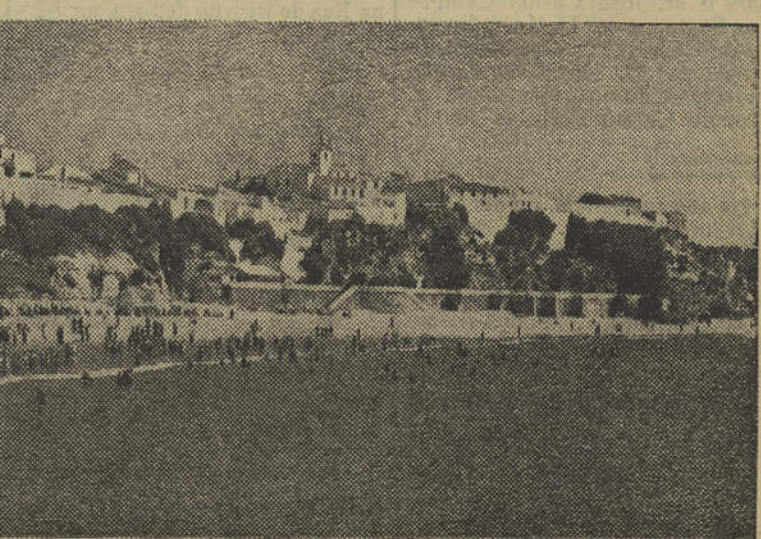
Coincidindo com o mesmo mês dos «Jogos Florais» a realizar nesta agradável estância balnear algarvia, terão lugar nos dias 30 e 31 do corrente, as tradicionais festas da vila de Albufeira, desta vez patrocinadas pela Comissão de Turismo que envidou os seus melhores esforços, para que estas festas de larga fama, tenham aquele cunho agradável e tradicional, que todos os anos, atrai, inúmeros forasteiros.

Com um largo programa bem elaborado, destacam-se festas náuticas, bailes populares, três Bandas de Música, e ornamentando este grande festival, uma feérica iluminação e um escolhido fogo de artifício, darão o toque de alegria a estas magníficas festas.

PESCA COM APARELHO DE RÁDIO

Na Alemanha, foi lançado no mercado, pela firma Wiesbaden um aparelho de rádio, que funcionará debaixo de água, e que os pescadores colocarão à entrada da rede.

Este aparelho, por meio de sinais emitidos, indicará a profundidade a que se encontra a rede, podendo assim os pescadores, colocar a rede à profundidade exacta em que se encontra o cardume.



O GRANDE EXEMPLO DE UMA PEQUENA NAÇÃO

3) FINANÇAS E COMÉRCIO BANCÁRIO DA SUÍÇA

1 — Fazenda pública

Convém discriminar nitidamente, no domínio da fazenda pública, a soberania da Confederação Suíça da dos cantões.

a) FINANÇAS DA CONFEDERAÇÃO

A constituição federal de 1848-1874 regulou a organização das finanças da Confederação. No princípio, a actividade financeira da Confederação era muito limitada, mas sob a urgência duma centralização sempre maior, ditada por numerosas funções assumidas pela Confederação, esta tomou proporções imprevistas.

b) FINANÇAS DOS CANTÕES

Cada cantão possui, em virtude da sua soberania e conquanto sujeito do direito público, uma administração propriamente dita, as caixas e a fiscalização

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

QUADRA

HÁ QUEM NÃO SINTA SAUDADE LONGE DA TERRA A VIVER MAS EU SINTO DE VERDADE, QUE A SAUDADE FAZ SOBRER.

D. R.



É um salto feliz este destas duas encantadoras reparigas que procuram na frescura das águas límpidas e serenas o abraço amigo das brumas de espuma que se desfazem na areia.

E repare, leitora, na simplicidade e no modelo desusado dos fatos de banho — sem fitinhas nem floreios nem alardes de beleza plástica dos de três assobios!

Dir-se-á, talvez, que há a preocupação de gozar um dia em contacto com o sol e o mar, deixando na gaveta do armário o pavoneamento tão subtil como indispensável aos... mirones!

Ou não está de acordo?

TEMAS EDUCATIVOS

O OCEANO DAS NEBULOSAS

ATÉ 1920, o termo «nebulosa» era extremamente ambíguo, em Astronomia.

Sob essa rubrica agrupavam-se todos os fenómenos celestes, sem excepção, que não se conseguiam catalogar entre estrelas, cometas ou planetas. As observações efectuadas até então haviam levado os sábios a não ver nessas nebulosas senão nuvens gasosas. Daí concluíram, com bastante imprudência, que a imensidade do Universo estava cheio de gases incandes-

centes, prontos a explodir a todo o momento e a formar espirais que constituiriam, mais tarde, os núcleos das futuras estrelas. Nessa época, como havia igualmente a convicção universalmente enraizada de que a nossa Galaxia — ou seja: o amontoado de estrelas entre as quais o Sol — era o eixo do mundo, tornava-se fácil imaginar o Universo como um amontoado de estrelas — a Via Láctea — em torno do qual

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em casa de seus pais, encontra-se em gozo de férias, na Quinta da Igreja, em Vila Nova de Cacela, o sr. Tenente de Marinha José Olias Maldonado, filho do nosso estimado amigo sr. João Pedro Maldonado, nosso prezado assinante em Tavira.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Monte Gordo, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. João Batista Brito.

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se nesta vila em casa de seus pais, o sr. Hugo Alves Ribeiro, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

Na praia da Manta Rota, encontra-se a passar uns dias, o sr. Cap. Carlos Marques Loureiro.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Monte Gordo, o nosso prezado assinante em Faro, sr. dr. Julio Sancho.

A passar a época balnear, encontra-se em Monte Gordo o nosso prezado assinante sr. dr. Armando Cassiano, residente em Faro.

Encontra-se nas Termas do Luso, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. dr. Humberto José Pacheco, nosso prezado assinante residente em Lisboa.

A passar a época balnear, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante na capital sr. dr. Armando Celorico Drago.

A passar a época calmosa, encontra-se em Manique do Intendente, concelho de Azambuja, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. Major José de Sousa Nunes, residente em Lisboa.

Seguiu para Lisboa, depois de ter passado umas férias em Guerreiros do Rio, o nosso prezado assinante sr. Armindo Cavaco Roberto, Furriel da Força Aérea.

Com sua esposa e filhos, encontra-se em Castro Marim, a passar a época de Verão, o nosso prezado assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma, distinto clínico em Monchique.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, no dia 12 do corrente, pelo sr. Artur Ribeiro dos Santos e sua esposa sr.ª D. Berta Campos dos Santos, para o sr. José Carlos Campos dos Santos, a sr.ª D. Maria Iluzinda do Carmo Perrolas, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas e do nosso assinante sr. José do Carmo Perrolas Junior.

Nascimento

Na sua residência, no dia 15 do corrente, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria das Dores Eugénia Moita Gutierrez, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Aleixo dos Reis.

NOTÍCIAS DO ALGARVE VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Sd. L. da Portagem, 55

SAHARA



SAHARA Agente Distrital: José Dias Costa Júnior TELEFONE 307 Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

a família na Guarda, esta é a minha mulher, a que está no meio. É uma linda rapariga! É, sim, senhora. Este é o meu rapaz, tem tudo à mostra veja lá, a mãe é que quis. Tolices... Estas duas à ilharga, são as minhas cunhadas, os delas também cá andam, olhe um é aquele que vai ali a pensar na morte da bezerro. O Jorge! Tou a falar da tua Alice!

Tão boa, a companhia deles! Reconfortante. Umacerteza, não sei de quê, mas uma certeza boa debaixo dos pés.

Como quem mais saudades

Eu sei porque é que estou a pensar neles e a dizer isto. Sei que é o estar diante da pedreira, junto à minha casa, onde outros homens-formigas estoiram petardos, que me traz à lembrança os meus companheiros de todo o ano na automotora. Entre mim e estes de ao pé da porta vigorava um desconhecimento cerimonioso até ao dia em que travei conhecimento com a mulher de um deles quando veio trazer o almoço ao marido. Muito aflita, ora esta! Pois não se esquecera do vinho para o seu homem? E sem ele não lhe faliassem em comer! Se ao menos tivesse uma garrafa dava ali um pulo, enquanto os homens não despegam...

RESPIGOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

qual nada sofreu, bem como outras duas crianças que acompanhavam a infeliz senhora. (ANI).

Quando estava para ser autopsiado pediu um copo de água...

Ranguna — San Net Tu, um pescador que se envolveu em luta com outro indivíduo e foi declarado morto em consequência de facadas recebidas — pediu um copo de água, quando os médicos se preparavam para o autopsiar. Pouco depois, San já podia falar normalmente e não perdeu tempo para começar a insultar o autor da sua «morte». (ANI).

NOTÍCIAS DO ALGARVE

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRACA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Romualdo Pescada requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua de Aveiro, n.ºs. 33 e 35, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão de licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Agosto de 1958 O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª Vila Nova de Gaia

GRUPOS DE REGA

das marcas GLYTON LISTER KOLLER VILBIERS WISCONSIN

Antes de comprar consulte a AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 76

Pasárgada

Nunca mais. Para mim, porta fechada. Nenhum abre-te Sésamo que me falha. Nunca mais um banho de sol, estendida na areia quente. Nunca mais o prazer de um bom mergulho na água do mar, nunca mais uma boa marcha na montanha, nunca mais uma longa cansativa viagem.

Apesar disso, esta alegria absurda Este impeto de cantar como se todas as gargantas felizes procurassem a minha voz... Este gesto do pobre que com o alforge cheio de migalhas dá Graças a Deus e se julga Senhor do mundo...

MANOBRAS DE 1958

Convocação de Praças

O Regimento de Infantaria n.º4, torna público, para conhecimento dos interessados, que vão ser chamadas ao serviço militar efectivo para tomarem parte nas manobras do corrente ano algumas praças da classe de 1957 que se encontram na situação de licença registada aguardando passagem à situação de disponibilidade, as quais brevemente receberão nos seus domicílios os avisos respectivos, bem como guias de marcha e requisições de transporte para efeitos da sua apresentação na Unidade nos primeiros dias do próximo mês de Setembro.

NOTÍCIAS DO ALGARVE VENDE-SE na FIGUEIRA DA FOZ: Tabacaria Pessoa

MOTORES

BUCK BOLINDERS CATERPILLAR LISTER

PROVINCIA

TAVIRA

Mocidade Portuguesa Iniciou-se no passado dia 4 do corrente, na Escola de Pesca, cedi-da para o efeito o Curso de Comandantes de Castelo da Mocidade Portuguesa, sob a direcção do sr. Inspector Dr. Alberto da Silveira Ramos. O curso consta de 35 rapazes do Algarve e Baixo Alentejo e tem duração de 4 de Agosto a 2 de Setembro, estando a funcionar em regime de internamento em Tavira até ao dia 23 do corrente e até final estão no acampamento para tal montado, na mata de Monte Gordo.

Festas em 17 de Agosto No passado Domingo, houveram nada menos de 3 festivais na região de Tavira: Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira e Tavira.

Estamos na época própria para tal e até agora nada há anunciado das tão faladas festas da cidade. O que se tem feito não passa de bailes e algum número medíocre de variedades e daí o desinteresse do público em acorrer ao chamamento dos foguetes... Porque não se condiciona estes festivais? Fazer no mesmo dia 3 uns ao pé dos outros são todos prejudicados, pois não há público para tanto. Fazemos votos para que de futuro haja mais ponderância no caso.

Comparticipações O sr. Eng. Avantes de Oliveira, Ministro das Obras Públicas, concedeu, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, participações, na importância total de Esc. 7 619\$90 aos municípios para conservação corrente das vias municipais. Para Tavira foi atribuída a verba de Esc. 45.900\$00.

O Pão Nesta região ainda não se encontra à venda o pão com a qualidade melhorada que foi dito no princípio do mês que começava. Não sabemos a que atribuir esta demora, num artigo que se impõe. Chamamos a exclarecida atenção de quem de direito.

Volta a Portugal em Bicicleta A caravana ciclista do Ginásio de Tavira que participa na volta a Portugal, lá vai singrando, e a quando da sua passagem por esta cidade, foi-lhe feita uma justa homenagem. Na noite, depois de devidamente reclamada, exibiu-se no Parque Municipal uma trupe de variedades, que não era a que foi anunciada nos programas distribuídos o que causou aborrecimentos. Pelo que vemos, desta vez neste capítulo a organização não correspondeu. E' por isso que quando se anuncia um espectáculo desta natureza pouca gente afluí e os poucos que lá vão estão sempre de pé a trás.

Relógio da Torre Pedem-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o facto do relógio da torre, único que regula na cidade, andar sempre avariado. Umas vezes anda atrasado e outras vezes adiantado. Quando se quer saber as horas certas, temos que esperar pela Emissora. Não faz sentido. — C.

ALCOUTIM

Falecimento Todas as terras do nosso Império estão regadas de bom sangue português. É as que não foram nas lutas da conquista são nos trabalhos da paz.

José Cavaco Faustino, de Balucos, fora lá poucos anos para o colunato de Cela. Chefe de uma numerosa família, deixara uma filha casada e abalara cheio de fé e energia. Homem trabalhador, honesto, dotado de um invulgar senso comum merecia a simpatia e a consideração dos que o conheciam.

Chegou há pouco a notícia da sua morte num desastre de viação e ela encheu de pesar os seus antigos vizinhos e amigos. Fica aqui uma palavra de saudade e possa sua família singrar lá longe mesmo sem o amparo e guia do seu esforçado chefe.

Noticias Pessoais Acompanhado de sua mãe e a fim de passar as férias com sua avó e tios encontram-se no Torneiro a sr.ª D. Maria Isabel Simão, aluna da Escola Magistério Particular de Beja.

Foi para Lisboa onde ficou internado no Instituto de Oftalmologia Gama Pinto, o sr. Mário Vicente, desta vila.

Canção dos antigos bailes Azeitona galeguinha Que azeite pode render? E' como o homem sem barba. Que firmeza pode ter? C.

LUZ DE TAVIRA

Campanha pró-residência paroquial No salão de festas da Casa do Povo desta localidade, teve lugar uma reunião dos elementos oficiais e mais pessoas de relevo para assentarem na realização das Festas da Freguesia, cujo produto reverte totalmente em benefício da reconstrução da velha residência paroquial.

A Comissão deliberou iniciar a campanha pró-residência paroquial, promovendo grandiosos festejos nos dias 4 e 5 de Setembro (por ocasião da feira anual) e uma festa em honra de Nossa Senhora da Luz, no dia 7.

Ficou, igualmente, resolvido promover um Cortejo de Oferendas, em Outubro, em data a fixar, com a mesma finalidade. Vai a Luz de Tavira pôr todo o seu entusiasmo na realização de um empreendimento que muito honrará esta progressiva e simpática aldeia.

O Presidente da Casa do Povo no Conselho da Corporação da Lavoura

A fim de tomar parte na reunião do conselho da Corporação da Lavoura, deslocou-se há dias a Lisboa o Presidente da Direcção da Casa do Povo desta freguesia, sr. Manuel Correia Dourado, que em representação das Casas do Povo do Distrito de Faro nas secções de frutos e produtos hortícolas, produtos florestais e vinhos da Corporação é membro daquele Conselho.

Festival recreativo realizado na Casa do Povo

Conforme noticiámos no nosso último número, o Centro de Recreio Popular da Casa do Povo local, levou a efeito nesse dia um festival recreativo, tendo havido durante a noite um animado baile que foi abrihantado pelo Conjunto Musical «Califórnia». Nos intervalos do mesmo actuou a consagrada fadista da rádio, televisão e cinema, Fernanda Peres que se fez acompanhar à guitarra por Santos Fonseca e à viola por Júlio Gomes.

Diversões na Praia de Torre d' Aires

Realizam-se hoje na Praia de Torre d' Aires, organizado por um grupo de frequentadores da mesma, interessantes diversões as quais incluem: — um torneio de tiros aos pombos, provas de natação, pau-de-sebo, fogos de artifício aquáticos e baile que será abrihantado por «Pacheco e o seu conjunto», de Tavira. — C.

CHÁ-CANASTA

NO CASINO DE MONTE GORDO

Em benefício do Património dos Pobres de Vila Real de Santo António, para auxiliar a construção de novas moradias, realiza-se na tarde de quinta-feira, no Casino Oceano de Monte Gordo, um chá-canasta, patrocinado pelas sr.ªs D. Maria do Nascimento Sanches, D. Maria Fiolque Socorro, D. Maria Luisa Rocheta, D. Alice Rosa Palma e D. Florinda Uva, em que colaboram o «Conjunto Carlos Villaret» e Fernando de Albuquerque.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

SORTEIO DE UMA BICICLETA E MOTOR

Luis Félix da Silva, comunica a todas as pessoas que tenham comprado bilhetes para a rifa da Bicicleta Motorizada, que a mesma só será sorteada na data indicada, se os bilhetes estiverem todos vendidos; caso contrário o sorteio será adiado para data a designar.

NOTÍCIAS DO ALGARVE VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Agosto:

Table with columns for Traineiras (Tufão, Audaz, Maria Rosa, Brisa, Refrega, Raulito, Infante, Leste, Sr.ª da Encarnação, Vulcão, Triunfante, Sul, Janita, Flor do Guadiana, Norte, Tozé) and Total (255,966\$00).

Atm da Costa Algarvia MEDO DAS CASCAS 9 atuns e 3 atuarros e 5 albacaras 7 524\$00

ABÓBORA 9 atuns 5.580\$00 Total 13.104\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Agosto

Entrados: MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazio. CORNCRANE, Inglês, de 640 ton., de Bristol, vazio. BELEM, Francês, de 1.101 ton., de Olhão, com carga em trânsito. TERCEIRENSE, Português, de 1295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. MARIA CHRISTINA, Português, de 540 ton., de Lisboa, vazio.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 23 a 29 de Agosto a Farmácia, CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

Junta Autónoma dos Portos

Por escolha do sr. Ministro das Comunicações, foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, com sede em Faro, respectivamente, os srs. Dr. Luis Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal naquela cidade, e Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS DO ALGARVE VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

Herniados

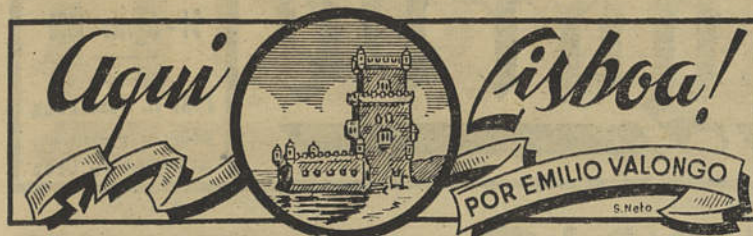
«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CAO, 20 - EVORA Traça de toda a documentação para AUTOMOVES, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS



3) FINANÇAS E COMÉRCIO BANCÁRIO DA SUÍÇA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

das transacções de carácter mais particularmente local que nelas se efectuam, ocupam um lugar secundário. O mercado principal para colocação de valores é o da Basileia, seguindo logo pelo de Genebra. No entanto, é na Bolsa de Zurique que o movimento de transacção é mais activo.

2 - Regime monetário e bancos

a) REGIME MONETÁRIO A Constituição de 1848, outorgou a Confederação o monopólio da cunhagem pertencendo antigamente aos cantões. A Suíça, cuja moeda foi unificada em 1850, sob a base do franco, pela criação da Regalia Federal da Moeda, aderiu à União monetária latina a partir de 1865. Em 1926 revogou esta convenção e possui desde então uma organização monetária inteiramente independente da dos outros estados.

A unidade monetária na Suíça é o franco, 1 franco = 100 centavos. O valor ouro do franco foi fixado por lei a 190-215 miligramas de ouro puro.

b) CIRCULAÇÃO MONETÁRIA E BANCO CENTRAL E EMISSOR A circulação monetária é mantida de uma parte, pelo Estado e de outra, pelo Banco Nacional suíço. Enquanto o Estado assegura a cobertura das necessidades do mercado em espécies metálicas, o Banco Nacional detém o monopólio da emissão de notas. As funções essenciais do banco emissor consistem em regulamentar a circulação dos meios de pagamento e tomar providências para facilitar a liquidação de contas.

Além disso assume ainda uma parte dos serviços de Caixa da Confederação. O Banco Nacional presta durante e depois da guerra relevantes serviços ao Estado, concedendo-lhe importantes adiantamentos.

c) BANCOS O espírito de economia e o desenvolvimento industrial e comercial do país, explicam a formação de uma rede bancária muito apertada, embora muito elástica, abrangendo em 1958 mais de 365 estabelecimentos bancários — as 651 caixas Raiffeisen são contadas aqui como dois institutos, visto serem agrupados em duas associações, repartindo-se entre os 5 grupos seguintes: bancos cantonais 27 (24 bancos de Estados e 3 de carácter misto), grandes bancos comerciais 7, bancos locais, médios e pequenos 216, caixas económicas 115, 2 associações de caixas Raiffeisen englobando 651 caixas. É difícil discriminar estes diferentes grupos sob o ponto de vista actividade. De um modo geral, o crédito comercial e industrial fica reservado aos grandes bancos e bancos locais, ao passo que as operações de crédito predial são limitadas aos demais grupos.

Existem igualmente numerosas sociedades financeiras que não efectuam directamente operações bancárias.

d) BOLSAS O progresso constante verificado na vida industrial e comercial, implicou a criação e o desenvolvimento paralelo de um grande mercado de capitais e de valores.

Graças à situação geográfica dos centros industriais e comerciais, as bolsas de Basileia, Zurique e Genebra, alcançaram uma importância preponderante, enquanto que as de Berne, Lausana, St. Gall e Neuchatel, em virtude

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL (2)

Um grande esquecido - o Sal

NO nosso artigo anterior, sobre o Sal, produto de largo consumo nacional e cuja higienização bem merece a atenção e os cuidados dos que têm o dever de se interessar pelos grandes problemas na saúde pública, reproduzimos do documento citado no primeiro artigo a maneira quase primitiva como ainda hoje, salvo raras excepções, se procede à sua fabricação.

Proseguindo na nossa campanha, vamos entrar no capítulo de seu comércio, transcrevendo alguns parágrafos essenciais:

«Vendido para os armazéns ou se transporta por estrada, se a localização da marinha o consente, ou vai em barco, pelo rio ou estero. Num e outro caso, a operação da carga é a gigo, à cabeça. Os que manejam a pá, os que carregam com o gigo, alternadamente pisam a lama do terreno e o sal que trasfegam. No veículo, no barco, mais pés esmagam o sal para o acondicionar. E é inútil dizer-se que a caixa do carro ou bojo do barco apenas foram sumariamente varridos à vassoura — quando o foram.

Chegou, assim, o sal ao armazém: a descarga, o abarrotar, efectuam-se por processos idênticos: pá, gigo, pés sobre o próprio sal.

É destes armazéns que o sal vem para os do Porto (Porto e Matosinhos) e de Viana do Castelo, regiões não produtoras mas onde, por serem portos de mar que comandam um vasto hinterland, a legislação criou a categoria comercial de Armazenistas de Sal.

Vem do sul em navios.

ou vem de Aveiro (Aveiro, Estarreja, Vãlega e Ovar) e da Figueira da Foz, por estrada ou por caminho de ferro. Mais operações de carga e de descarga. E sempre o mesmo processo: pá, gigo, pés sobre o sal. Quando circula em vagão e porque o sal deteriora o material, os Caminhos de Ferro fornecem os piores, aqueles que serviram para transportar carvão, areia, barro, etc...

Circula em pequena velocidade e nem sempre trás encerado, que é pago extro ou não existe para ser fornecido; recebe, pois, nos desvios das estações do percurso os fumos do carvão e os escapes do fuel-oil.

No Porto não existe um único armazém que reúna o mínimo de condições sanitárias para nele se armazenar o sal, ou se adapte sequer às necessidades do clima excessivamente húmido.

Todos estão instalados, ou nos baixos de casas de habitação ou a elas contíguos, nas ruas estreitas e sombrias da beira rio. A mouro infiltra-se, sobe pelas paredes, onde nunca seca. Não é aconselhável para a saúde de quem ali mora.

São todos, com excepção de um único, criptas de granito, sem janelas, frestas, ou outro qualquer meio de arejamento. O sal absorve toda a humidade ambiente, encharca-se, escorre pelo piso, alaga-o. Não seca porque lhe falta a ventilação. E naquele que faz excepção e é dos andares, a mouro impregna os soalhos, oxida os suportes metálicos que os escoram e pinga, sob a forma de ferrugem, no que se armazena nos andares inferiores.

É este sal fabricado, transportado, armazenado com todo este desprezo pelos mais elementares direitos da saúde pública, que se lhe fornece nas mercearias para que cosinhe os alimentos — que o público ingere, cru, nas saladas, nas azeitonas, nas manteigas, nas carnes frias. Em cartuchos clássicos de papel pardo, ou em saquinhos de plástico agora, com títulos que o apregoam «a bem da higiene» e um pouco mais caro.

Há, em toda a Zona, dois únicos armazéns decentes, ambos em Matosinhos. Tudo o resto é nojo. E nem me refiro aos locais do empacotamento do tal sal higiénico. Conheço-os: existe um único com a noção do asseio. Até se empacota, à noite, ao serão, na cozinha.

No terceiro e último artigo encontrarão os leitores as sugestões para que o sal possa ser utilizado sem receio, contribuindo a Liga de Profilaxia para, com estes ensinamentos, preservar a vida dos forçados consumidores deste importante e imprescindível produto.

A MORTE VAI AO VOLANTE

A lista trágica e maldita dos desastres de viação e as suas consequências irreparáveis, continua na ordem do dia.

A Polícia de Viação e Trânsito, afora a sua atenta vigilância, não pode evitar que essa lista se desdobre assustadoramente, tingindo de sangue a rua e a estrada que ela percorre a desoras reprimindo os que delas fazem uma verdadeira pista de bôlides.

Dizem que, no que se chama saber conduzir, há as horas más e as horas boas e mesmo a tal pirraça de as coisas não saírem bem à primeira. Outros afirmam, com o peculiar ar de quem entende destas andanças, que a uma esquinha pode surgir algo que transforme a boa condução em péssima, a visão e reflexos em perfeita cegueira e para ali ficam os nervos parados estupidamente à espera que o sangue então corra normalmente pelas pedras da calçada — e esse sangue poderia ter sido duma criança ou dum pobre velho. Assim é, na verdade, o que pode alterar um passeio alegre e comunicativo em um montão de ferros torcidos e chapas amalgadas; mas se analisarmos alguns por centos desses desastres que diariamente nos saltam à vista, teremos de concordar com estas duas verdades: excesso de velocidade e inexperiência do condutor. Estas duas raízes que desde há longo tempo se ramificaram entre nós, continuam a dar um fruto a que não há adubo apropriado, a não ser, claro está, o sangue inocente que lhes vai mitigar a gula. E nesta gula que a todos preocupa, não falta, podem crer, a vaidadezinha do condutor em querer conduzir como um Fângio ou dominar com umas simples quatro rodas e um volante a rua ou a estrada que se estenda sob os seus olhos!

Talvez que as próprias escolas de condução — que nestes últimos anos apareceram em todos os bairros — possam evitar as barbaridades dum aluno aparentemente calmo e quase sem nervos que fez exame após meia dúzia de lições, mas que ao sentir a carta de condutor no bolso esquece (para seu mal) a boa doutrina do paciente instrutor; sim, talvez nelas, se se permitissem incutir no aluno o fantasma da velocidade e a sombra álgida e trágica das consequências a que ele conduz, talvez se verificassem menos inconscientes que perdem a cabeça conduzindo.

De dia e de noite, a morte vai ao volante — mas principalmente de noite a velocidade atinge o verdadeiro apogeu que faz sonhar e delirar; é positivamente nessas horas mortas em que o movimento faz-se despreocupado, que a morte, trajando a rigor, conduz um automóvel. Sim, porque de madrugada, a cidade dorme, as ruas despovoam-se, e quem vem de barriga cheia e de vapores de álcool bailando-lhe nos olhos baços e ensonados, não pode obedecer às regras de trânsito nem compreender que o acelerador não pode permanecer sempre colado à sola do sapato!...

HISTÓRIA DE CARTEIRISTAS

Uma senhora, na paragem dos «eléctricos» da Praça da Figueira, aguardava, pacientemente; o meio de transporte mais barato cá na cidade: o carro-eléctrico.

Ora aconteceu que, na confusão da gente ali aglomerada, levou um forte encontrão e caiu no chão, pelo que alguns populares a auxiliaram, entre os quais, mais atenciosos do que os outros, dois conhecidos «carteiristas» que lhe roubaram o dinheiro que tinha na mala.

Felizmente que uma brigada da P. J. surpreendeu tais manobras e deitou a mão aos dois meliantes, estes bem conhecidos na respectiva secção: o «Amor sem olhos» e o Vasquinho, que de novo voltam ao «doce lar»...

O VIGÉSSIMO PREMIADO...

O estafado processo do vigéssimo premiado, continua a servir de isco aos famigerados sem modo de vida, e nele têm caído muitos ingénios que, sonhando com algumas notas de fácil colocação ou por ganância, entregam ao desconhecido e bondoso coração tudo que possuem, recebendo em troca um vigéssimo premiado... mais branco que o leite!

Desta vez foram mais dois na história: um (Fernando Santos Samelo, de 22 anos), entregou três contos, um anel, um relógio e um trompete; o outro (Orlando Ferreira, de 17 anos), um fio de ouro, o relógio, dois anéis e 170 escudos em dinheiro, por terem sido abordados, em horas diferentes, na avenida 24 de Julho, por dois indivíduos que lhes entregaram

NOTICIÁRIO

ram o papelinho premiado. E, como a conversa é como as cerejas, entregaram tudo que possuíam e lá seguiram muito satisfeitos pensando afinal que a vida é um mar de rosas. Resta acrescentar que os dois rapazes vítimas de mais esta velha história, abandonaram as suas terras para no estrangeiro encontrarem a «árvore das patacas», e, no cais marítimo da Rocha, pouco antes de embarcarmos no paquete italiano «Irpínia», a fim de seguirem para a Venezuela, lamentavam a sua pouca sorte, ficando o Fernando sem um alegre trompete e o Orlando com seis tostões a bailarem no bolso vazio...

REGRESSARAM ESTA TARDE A LISBOA OS FILIADOS DA MOCIDADE PORTUGUESA QUE PARTICIPARAM NO CONCURSO INTERNACIONAL DE TRABALHO, EM BRUXELAS.

— A Sociedade Estoril completou 40 anos de exploração ferroviária e galardoou funcionários com o mesmo tempo de serviço. — A Exposição de Artes Plásticas, na Estufa Fria, será inaugurada no próximo dia 25 do corrente, pelo sr. subsecretário da Educação Nacional. Esta exposição será organizada pelo Grupo dos Jovens Artistas Portugueses, com a colaboração do Município. — Chegaram a esta cidade, em avião especial, trinta e cinco técnicos da «Guild Sommoliers», de Londres, que a convite do Grémio de Exportação dos Vinhos, vêm visitar as regiões vinícolas portuguesas e adegas regionais.

IMPRESA

Recebemos na passada semana alguns jornais regionalistas que passamos a transcrever: «Voz de Loulé»; «O Algarve», de Faro; «Comércio de Portimão»; «Povo Algarvio», de Tavira; «Brados do Alentejo», de Estremoz; e «Badaladas», de Torres Vedras.

A's respectivas administrações, os nossos agradecimentos.

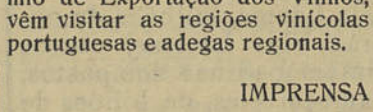
E. V.

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



BEBA KOPKE! 1638

Telefone 367666

Tem de ir à capital? PREFIRA A PENSÃO ÉVORA RESIDENCIAL

Máxima Sieriedade Ambiente Acolhedor PREÇOS MÓDICOS

AGUAS CORRENTES EM TODOS OS QUARTOS, QUENTES E FRIAS ROSSIO, 59-2.º Dt. LISBOA

e) CAPI-TAIS SUÍCOS NO ESTRANGEIRO

A Suíça é, desde há tempos, um dos principais países exportadores de capitais. Mas, foi sobretudo durante o período de renascimento do após-guerra que a Suíça veio a ocupar um lugar de certa importância no movimento internacional de capitais. Sem ter a envergadura de Londres, Paris ou Nova Iorque, o mercado suíço fica contudo, como Amsterdão, entre os mais importantes mercados internacionais. O valor das emissões estrangeiras na Suíça não cessou de aumentar desde o fim da guerra.

3 - Seguros

O ramo de seguros tem tomado na Suíça um desenvolvimento notável, tanto no que respeita aos séculos de vida como nos seguros contra acidentes e danos. Foi em 1826, que se fundou a primeira companhia suíça de seguros contra incêndio e em 1857, a primeira companhia de seguros de vida. Principalmente depois do começo deste século, as operações das companhias suíças de seguros, têm tomado grande desenvolvimento. As sociedades suíças estão não só em condições de corresponder em todo o sentido às necessidades do país, como de estender a sua actividade ao estrangeiro. As companhias suíças resseguradoras são conhecidas universalmente.

A segur: A Suíça na economia mundial

PREZADO ASSINANTE O seu auxílio ao nosso jornal será valiosíssimo, se nos indicar um novo assinante!

Câmara Municipal DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Serviços Municipalizados Concurso para o Fornecimento de Ferragens destinadas às Redes Eléctricas Aéreas de Baixa Tensão

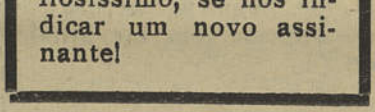
Recebem-se propostas em carta fechada da Secretária dos Serviços Municipalizados, até às 16 horas do dia 6 do próximo mês de Setembro para o fornecimento do material em epígrafe.

O caderno de encargos e programa do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, 19 de Agosto de 1958.

O Presidente do Conselho de Administração Pedro Martins Socorro

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636 34 H.P. - 3.000 R.P.M. 202 B 55 H.P. - 1.200 R.P.M. 203 B 60 H.P. - 1.200 R.P.M. 204 B 120 H.P. - 1.200 R.P.M. MB 840 220 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Seja económico

Poupe muito dinheiro PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO Telefone 59 Apartado 3

EU creio no Deus que fez os homens, e não no Deus que os homens fizeram. — Affonso Kar.

O PRESTÍGIO do sorriso nas repartições americanas que fornecem passaportes... Nessas repartições estão afixados cartazes, redigidos com toda a cordialidade, em que se pede que não entreguem para serem colados nos passaportes retratos em que as pessoas apresentem «cara de enterro». Os retratos em que os retratados sorriem afavelmente fazem no estrangeiro muito melhor efeito — dizem as estações oficiais americanas.

Bom, isto só na América... e está tudo dito!

QUANDO se queimar, deve imediatamente molhar a parte queimada com álcool puro. Este tratamento evita, na maioria dos casos, que a queimadura empole, acalma a dor e evita uma infecção.

NO manicómio: — Estamos salvos, meu general. Tenho aqui os planos da nova arma secreta do inimigo.

— Está bem. Leve-os à cozinha e diga que façam croquetes com eles.

UM homem nunca deve abater-se tanto, que chegue a esquecer-se de que é homem. — Cícero.

VINAGRE é um tóxico traiador para o organismo. Substitua-o nos alimentos, por sumo de limão, e verá que só tem a beneficiar com a troca.

COM o pranto não se devolve a vida aos defuntos. Por isso, os herdeiros choram à vontade.

A PRIMEIRA locomotiva foi construída em 1847.

DOBRE a língua: Le ris tenta le rat, le rat tenté tâte le ris tentant. Que tal? Vamos repetir?

FUI preso em Alexandria (Virgínia), um homem por fazer contrabando de bebidas alcoólicas. Chamava-se... Brandy.

— Olha que trazes as meias do avesso.

— Eu sei, é porque estão rotas do outro lado.

ERA uma mulher tão rara, tão rara que falava bem das suas amigas.

NÃO há nada mais prejudicial e venenoso para os intestinos e infecções do que a carne estragada.

O retrato da laranja
É tirado do limão;
O teu retrato, meu bem,
T'rei-o do coração.

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarista nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

RÁDIOS E TELEVISORES

NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha

O máximo de Técnica, Formato e Som.

Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

A História do João Soldado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

os pobres; e esses mendigos — S. Pedro e o Divino Mestre — andavam disfarçados de anacoretas e apalmando o coração benfazejo das almas cristãs.

E o João Soldado mais daria se mais tivera. Ante a generosidade, S. Pedro conseguiu do Divino Mestre que ficasse perseverado da peste, da fome e da guerra o João Soldado, caso não ovisse nem louvasse Santanás, tão-pouco desposasse mulher de bens, senão rica de sentimentos conjugais.

3 Pouco depois de Castro Marim, o João Soldado deu de cara com o Carriça, magro como um cão tino e assaz empanurrado, em riscos de morrer de congestão, por naquela vila haver engolido um homem guisado com batatas.

Condoído com a sorte do facinoroso comilão, meteu-o no bernal, até que o despejou em Arnilhas, a fim de o mafarrico procurar poizo onde se desfizesse de tão indigesta como pantagruélica refeição.

Não achando lugar apropriado ao impulso da natureza, valeu-lhe naquele aperto o sumidoiro do Café das Couves em frente do rio; e de seguida o João Soldado fez subir o Carriça pelo elevador ao topo do farol, para observar que Alamoite, outrora portuguesa, tinha para mostrar aos algarvios, no mês de Setembro, a esplendorosa imagem da Senhora das Angústias, exposição que irritou o soberbo Carriça, opositor das tradições ibéricas.

Alcançado o Casino de Monte Gordo, o Carriça apanhou um pato, escapado do fogo que o Marquês de Pombal mandou lançar às palhoças dos pescadores; e, nas alturas da Altura do Corvo, trataram de o assar e comer.

Na Bornacha, o Carriça andou de porta em porta a solicitar uns cobres para com eles enxugar um copo de vinho, mas o peditário nada rendeu. por os moradores da Venda Nova terem ficado exaustos com os 450\$00 de brindes dedicados aos heróis da bicicleta na Volta a Portugal.

Só um comerciante é que contentou o João Magala com o segredo de exterminar formigas. Ao cabo de haverem admirado os primeiros do matadouro de Cabela-a-Nova e comprado cinco réis de muxarras pescadas no reinado de D. Maria I e envolvidas em areia para fingirem de frescas, puseram pés a caminho.

4 Em Tavira, o Carriça bateu no ferrolho de um primo, mas o diabolma que estava comendo na gaveta, logo a fechou mal sentiu gente, e disse que, se adregassem de vir mais cedo, ambos de dois se refestelariam com succulenta caldeirada de besugos.

Foi em Olhão que o João Soldado, por cavilosas induções do Carriça, recebeu a velha rica Gertrudes, em menosprezo da Sabedoria Divina.

Apadrinharam o enlace todos os proprietários das fábricas de conserva, em homenagem à noiva, que se achava bem conservada apesar das suas 83 primaveras. Tendo o João Soldado adquirido um tractor, engenho que arrebatou com as amendoieiras, e a mistela da Venda Nova não matusse formigas nem bicho algum, a velha-moça começou a moer o marido com tanta pancadaria, que prestes sobreveio o divórcio, de sorte que o João Soldado ficou ainda mais à dependura, pois casara com separação de bens. Satisfeito por ele ter mastigado

Visado pela Comissão de Censura

o pão que a Gertrudes amagara Carriça cantarolava:

Uma velha muito velha, casada com João Soldado, Desmanchou o casamento Por ser ele aparalhado.

E o João Soldado, que serviu vinte e quatro anos o Rei e com um pão e quatro vinténs se considerava feliz, acabou por reconhecer que a cobiça do cabedal alheio era prenda do Demónio — esse melifluo incitador das abstrusas e solertes paixões humanas. Hoje, escarmentado de coisas velhas e diabólicas, o nosso João é o venerável dono de uma loja de antiguidades em Tavira, onde dorme regalado, come à tripa-forra e vive à barba-longa.

Eis a história do João Soldado, contada pela Senhora Juliana, viúva pobre e com cerca de 76 Janeiro, mas inclinada a desposar rapaz rico, simpático e sobretudo meigo.

Torre dos Frades, Julho de 1958.

José Estevam

O Veleiro Fantasma

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

suas viagens. Esforço baldado, aliás, pois que só aos dinamarqueses era reconhecido o direito de navegar no «Copenhaga».

Os veleiros ficam, frequentemente, sem dar notícias durante longas semanas. O cinco mastros tinha o seu emissor de Rádio, é certo, mas pouco o utilizava. E ninguém se inquietava com isso, porquanto o «Copenhaga» já estivera aré dois meses sem dar sinais de si.

Só foi em Março que a notícia espantosa correu mundo: o «Copenhaga» havia desaparecido. Imediatamente o Almirantado dinamarquês enviou um barco para aquela zona, com a incumbência de abrir um inquérito. Mas onde encontrar um veleiro que se ocultava? O Atlântico Sul está semeado de ilhas, desconhecidas e muitas vezes inacessíveis.

Por outro lado, onde havia sido avistado, pela última vez? O imenso Atlântico sul é um oceano solitário. Os enviados do Governo dinamarquês tiveram de se contentar com interrogar alguns indígenas da ilha de Tristão da Cunha — ilha estranha, situada entre o cabo Horn e o cabo da Boa Esperança, ilha vulcânica, habitada por um punhado de pessoas de raça branca, descendentes de naufragos que foram dar à costa naquela terra hostil. Os indígenas recordavam-se vagamente de ter visto um navio em apuros. Mas as declarações eram frágeis como indicação e os investigadores tiveram de arripiar caminho. O «Copenhaga» passava ao domínio das recordações, os lutos esfumavam-se...

Até ao dia em que a nova rebentou como um tiro de canhão: o «Copenhaga» tinha sido visto — não de regresso ao parto de abrigo, mas à deriva, errando sobre as vagas desencadeadas pela tempestade. Foi em Julho de 1930, ao largo das ilhas Fiji, em pleno furacão. Diante dos olhos aterrados da equipagem de um cargueiro, apareceu um veleiro, iluminado pelo clarão dos relâmpagos que zebavam a noite negra. O veleiro deslizava sobre as

O OCEANO DAS NEBULOSAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

flutuaria uma nebulosa imensa.

Em diâmetro, a nossa Galáxia mede cem mil anos-luz. Seria insensato procurar reduzir aquilo em quilómetros, pois que um ano-luz comporta milhões de biliões de quilómetros — ou seja: a quilometragem percorrida por um raio luminoso que se desloca à velocidade de 300 mil quilómetros por segundo.

Mas à medida que se aperfeiçoavam os telescópios, os cientistas tiveram a ideia de explorarem, um pouco mais de perto, as outras galáxias, verificando, em breve, que no centro dos gases incandescentes formigavam estrelas e que essas galáxias possuíam

vagas, silencioso e rápido, impellido pelo vento.

Um mês depois, a tripulação de um barco costeiro chileno avistou, por sua vez, a estranha embarcação, recortando-se no horizonte crepuscular de um fim de tarde calmo. Graciosamente, com todas as velas içadas, o veleiro avançava, ao mesmo tempo com algo de ameaçador, pelo silêncio, e de emocionante, com o velame inchado pela brisa.

Três semanas mais tarde, um pequeno cargueiro peruano devia, por seu turno, ser comparsa do estranho encontro. Cinco homens de quarto viram claramente o veleiro durante a noite. As autoridades ficaram abaladas e interrogaram, independentemente, as cinco testemunhas. Nada de farsa — as respostas concordavam em todos os pontos.

Depois, o veleiro voltou a sumir-se. Durante meses ninguém mais falou dele. Parecia ter sido engolido pelo mar, tão misteriosamente como o mar o havia antes ressuscitado. Isto até que, um dia, um pescador da Cidade do Cabo, em 1938 — portanto, dez anos depois do naufrágio — recolheu, nas redes, uma garrafa contendo uma mensagem: «Estamos cercados por icebergs» — dizia o papel, em mau inglês, e mencionava o nome do veleiro — «Copenhaga».

Ter-se-ia, então, afundado, devido a uma colisão com um «iceberg»? E as suas reparações? — indagavam os mais tenazes partidários da versão do «veleiro fantasma», que logo puseram em dúvida a autenticidade da mensagem, que podia muito bem ter sido forjada por um «engraçado», como por vezes acontece.

O certo é que o «Copenhaga» nunca mais apareceu, desde então. Os navios que cruzam os mares ao longo das costas meridionais nunca mais lhe puseram os olhos em cima.

Mistérios de que o oceano continua repleto.

Is. Landres

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

MEDITANDO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

significativo, que mais queira e possa dizer.

Está o Senhor Presidente da República em condições de poder encarar os graves problemas da vida nacional entre os quais aullam os que deixamos registados.

E' na verdade preciso atentar para as classes mais desfavorecidas. Em algumas delas é angustiosa a sua situação. O problema da habitação é para muitos sufocante, deprimente da sua condição de seres humanos. E arrasta com eles o da saúde que não pode ser perfeita em aglomerados sem os mínimos promotores de higiene e conforto e o da educação que não pode existir numa promiscuidade onde nem sequer existe o respeito de cada um por si próprio.

Ao escrevermos estas palavras não temos o propósito de fazer política conuusa, antes ao agitá-los queremos colaborar dentro da «ajuda e compreensão de todos os portugueses».

Lance-se o novo Governo de liberdade e corajosamente na solução destes problemas e verá como em sua volta irá sossegando o encapelar das paixões e se fará a união tão necessária de todos os portugueses.

Parece de bom augúrio a criação do novo Ministério da Saúde e Assistência.

Que não seja só mais uma pasta e antes uma nova ferramenta diligente em terreno onde há tanto a renovar e construir.

...E RINDO

Quando o tempo me sobra ou a disposição não me é propícia debruço-me da janela sobre a calçada a ver, e mais ainda, a ouvir as vendedeiras que aqui andam numa roda viva.

E logo o espírito se me desanuvia. Os seus gestos e os seus ditos acendem alegria, quando não acontecem serem também um manual de boa ciuidade.

A's vezes ia até ao mercado e já há muito tempo que lá não vou. Aquelas pequenas e irrequietas vendedeiras de alhos e limões ou não têm coração ou devem ser cardíacas sempre em sobressaltos com a polícia atrás delas como se fossem as matores ou únicas delinquentes.

Tenho dó dos homens que lá vão fazer compras como tinha dó de mim mesmo quando lá ia pelo mesmo motivo.

Somos meninos em mãos de bruxas.

Porque como dizia um que eu ouvi: «Tenham consciência... enganar um homem é como enganar uma criança».

E hei-de sempre lembrar-me, e com que saudade o faço, de uma vendedeira que depois de aviar todos os fregueses se virava para mim e com a infinita ternura de quem nos quer sacudir, dizia de olhares furibundos e palavras duras como pedras:

«O que é que você quer?»

Anacleto Pires

UMA REVISTA BELGA FALA DE PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

to Freire, Magalhães de Azeredo, Otto Maria Carbeaux, Lúcia Miguel Pereira, Renato de Mendonça, Mozart Monteiro, e muitos outros. Escritores de diferentes nacionalidades trazem a sua colaboração a esta homenagem ao mundo lusíada, que tem obtido a maior repercussão nos meios intelectuais belgas; E'thienne Vauthier, J. B. Aquarone, Armand Guibert — que publica uma antologia poética portuguesa traduzida para francês John Brown, Suzanne Chantal, E'milie Noullet, L. de Grand Ry, Eustache de la Fosse, etc. «Synthèses» presta com este número — que o escritor e conhecido lusófilo Léon Kochnitzk organizou — um grande serviço à cultura de língua portuguesa e ao mundo lusíada a que se consagra.

Serge Mound

GAMEIRO, L. da

COMPRA E VENDE
PROPRIEDADES
HIPOTECAS

Av. da Liberdade, 144-2.º
Tel. 366031 LISBOA